

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gislaine Aparecida de Castro Schneider¹

Andreia Mauren Corrêa²

Sandra Salete de Camargo Silva³

RESUMO

Esta pesquisa faz parte dos estudos do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) e ao Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão (EPEDIN), vinculados à Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica deve ser considerada como uma importante fase do processo educacional. Pensando em todas as crianças (com ou sem deficiência) e nas práticas pedagógicas contempladas na primeira infância, surge a seguinte indagação: Como a formação de professores/as pode contribuir para as práticas pedagógicas de modo que se tornem inclusivas desde a Educação Infantil? Deste modo, para responder à problemática formulamos o seguinte objetivo geral: compreender como a formação continuada de professores/as pode contribuir para a efetivação de práticas pedagógicas, na perspectiva inclusiva, nos ambientes da primeira etapa da educação básica. Como procedimentos metodológicos adotados, optamos pela pesquisa bibliográfica com análise qualitativa sobre Educação Infantil na perspectiva inclusiva, formação continuada de professores/as, práticas pedagógicas inclusivas, trabalho colaborativo e Desenho Universal da Aprendizagem. A fundamentação deste estudo tem como referencial teórico alguns autores, como: Teodoro, Damiani, Guimarães, Oliveira, entre outros. Os resultados parciais do estudo afirmam que a infância é a fase mais importante para o desenvolvimento do ser humano, e a Educação Infantil inclusiva é reconhecida por documentos orientadores e normativos; que a formação continuada de professores é relevante para amenizar as inseguranças em realizar um planejamento com práticas pedagógicas inclusivas; e que o trabalho colaborativo pautado em Desenho Universal para a Aprendizagem é substancial

¹ Mestra do Programa em Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR- Campus de União da Vitória - PR, gislainesch@hotmail.com. A pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

² Mestra do Programa em Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR- Campus de União da Vitória - PR, andreiacorrea@yahoo.com. A pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Estadual do Paraná-Unespar, sandra.salette@unespar.edu.br.

para o processo educacional de todas as crianças desde o ambiente da primeira etapa da educação.

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação Infantil Inclusiva, Prática pedagógica, Trabalho Colaborativo, Desenho Universal da Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa vem contribuir no âmbito educacional para os processos formativos relacionados a efetivação da Educação Inclusiva no sistema regular de ensino das classes comuns. A formação continuada para os (as) profissionais da educação é pautada em práticas colaborativas que visam desenvolver um trabalho baseado no apoio e compartilhamento de experiências entre todos (as) na instituição de ensino. Compreende-se assim, que esse movimento colaborativo vem para subsidiar e auxiliar a efetivação de práticas inclusivas, buscando a reflexão e a troca de conhecimento entre os membros da equipe, os quais vivenciam diariamente as questões voltadas para a inclusão.

Desse modo, é necessário realizar a promoção desses momentos formativos para que todos(as) os(as) envolvidos(as) das instituições de ensino possam estar engajados(as) com o objetivo comum que é o pleno desenvolvimento de seus(suas) estudantes com ou sem deficiência. Nesse sentido, é que objetiva-se compreender como a formação continuada de professores/as pode contribuir para a efetivação de práticas pedagógicas, na perspectiva inclusiva, nos ambientes da primeira etapa da educação básica. Assim, especificamente faz-se necessário destacar a importância da Educação Infantil Inclusiva; conceituar o trabalho colaborativo, entendendo-o como base para uma formação continuada no ambiente escolar voltado para práticas inclusivas; e apresentar o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como estratégia metodológica para a Educação Infantil.

Dessa maneira, é possível refletir sobre os encaminhamentos que devem ser realizados nos direcionamentos das ações a serem contempladas com relação a uma nova adequação enquanto estrutura organizacional das instituições de ensino da primeira infância, envolvendo uma cultura colaborativa e voltada para práticas universalistas. Podendo assim, a partir desse revelar possibilidades e caminhos voltados para o Trabalho Colaborativo e o DUA, aplicado aos ambientes da Educação Infantil em uma perspectiva inclusiva.

METODOLOGIA

A pesquisa aborda uma metodologia de estudo bibliográfica e qualitativa, buscando um aprofundamento em referenciais teóricos renomados, com vistas a uma análise mais profunda de maneira qualitativa.

Assim, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com o material elaborado e constituído em livros e artigos, sendo uma forma de analisar questões teóricas existentes sobre o tema estudado (GIL, 2008). Compreendendo que o levantamento de dados bibliográficos possibilitam o embasamento teórico para a compreensão do objeto de estudo, subsidiando novas reflexões sobre a temática.

Com relação à abordagem qualitativa, descreve-se que está relacionada à interpretação e a compreensão dos significados atribuídos ao contexto pesquisado. Desse modo, a pesquisa qualitativa

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Destaca-se que a ligação entre a pesquisa bibliográfica e a análise qualitativa permite a construção de um estudo crítico e interpretativo com uma compreensão mais ampla sobre o tema estudado.

EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: ACOLHER E EDUCAR

Conforme regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) a Educação Infantil é a primeira etapa do Ensino, oferecida para às crianças de 0 a 5 anos de idade (0 a 3 anos - frequentam as creches e 4 e 5 anos - pré-escolas), na Seção II, Art. 29, destaca que a Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. E quando direcionamos o estudo para o direito à educação, salienta-se que este direito é para todos e todas os (as) sujeitos(as), sem nenhum tipo de discriminação ou classificação. Portanto a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, afirma em seu Art. 27 que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e



habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).

Considerando que educação é um direito a todos os(as) sujeitos(as) desde zero anos de idade, a Educação Básica deve acolher e educar as crianças da melhor forma, pois como descrito Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em 20 de dezembro de 2017, como documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais visto que “A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (Brasil, 2017). O mesmo documento orientador ainda destaca que o educar e o cuidar são indissociáveis, e os ambientes de Educação Infantil devem acolher as vivências e conhecimentos já desenvolvidos pelas crianças, articulando em propostas pedagógicas para consolidar novas aprendizagens.

O acolhimento das crianças respeitando suas diferenças, especificidades e tempo de aprendizagem faz com que o ambiente da Educação Infantil se torne sua segunda casa, de modo em que toda criança se sinta pertencente e tenha voz e vez no decorrer de sua permanência nesta importante etapa de ensino. O educar na Educação Infantil deve ser planejado buscando estimular o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, assim como, preparar para a próxima etapa de ensino e para a vida (Teodoro, 2013). O autor supracitado ainda esclarece que para atuar como profissional na Educação Infantil tem exigido que o(a) professor(a) busque formações continuadas (qualificação) para adquirir/ampliar seus conhecimentos sobre o desenvolvimento integral da criança, práticas pedagógicas e afetividade que sejam aliadas para que as aprendizagens aconteçam por meio de um bom vínculo entre o(a) professor(a) e a criança.

Neste contexto podemos mencionar com uma estratégia aliada para o processo educacional inclusivo a implementação do trabalho colaborativo entre os(as) profissionais do ambiente educacional infantil, assim como, a formação continuada dos(as) professores(as) para ampliar os conhecimentos.

TRABALHO COLABORATIVO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS)

Primeiramente para compreender a respeito do trabalho colaborativo é preciso destacar o sentido da colaboração, a qual pode ser descrita como um elemento essencial para o desenvolvimento de práticas coletivas voltadas para o apoio entre os pares, pautadas no

diálogo. Pressupondo que os(as) participantes compartilham responsabilidades, saberes e decisões, de modo a construir conjuntamente os caminhos para alcançar objetivos comuns. Nesse sentido, ressalta que,

Na colaboração, [...] os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações (Damiani, 2008, p. 215).

Com esse direcionamento evidencia-se que o trabalho colaborativo ultrapassa a simples divisão de tarefas, pois envolve o comprometimento a construção de confiança e diálogo nas instituições de ensino, onde cada um(a) pode participar ativamente das tomadas de decisões. Assim, a colaboração favorece o desenvolvimento de práticas mais integradas e participativas, fortalecendo o trabalho em equipe.

Nesse sentido, destaca-se a conceituação do termo trabalho onde situa-se sobre a prática da atividade docente a qual não se limita à transmissão de conhecimentos de forma abstrata, mas se efetiva por meio de ações reais, situadas em um contexto histórico, social e material específico. Assim, “[...] a ação que é desenvolvida pela educação é uma ação que tem visibilidade, é uma ação que só se exerce com base em um suporte material. Logo, ela realiza-se num contexto de materialidade” (Saviani, 2021, p. 174). Dessa forma, o trabalho exercido pelo(a) professor(a) é uma prática social concreta, que exige planejamento, intencionalidade e mediação constante entre o conhecimento sistematizado e a realidade dos(as) estudantes.

Posto isto, compreende-se que o trabalho colaborativo, parte de um planejamento que necessita ser realizado com a participação de todos(as), para que ocorra o fortalecimento da colaboração e promoção de práticas inclusivas no ambiente da Educação Infantil. Conforme salienta Reis (2016, p. 05),

para que o acompanhamento dessas crianças seja adequado, é necessário que o professor possua um conjunto de saberes que envolvem as epistemologias que fundamentam o ato de aprender, além de habilidades e competências sobre mediação pedagógica no processo de ensinar, possibilitando que o estudante tenha independência para a realização de diferentes tarefas e desenvolvimento de suas habilidades.

Nesta perspectiva, é válido destacar a importância do(a) professor (a) conhecer às crianças que estão sob seu olhar, ter segurança sobre sua concepção pedagógica e buscar ampliar seus conhecimentos por meio de formação continuada para que no momento de planejar consiga propiciar as aprendizagens utilizando práticas educacionais inclusivas, considerando a

pluralidade e especificidades de todas as crianças. O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (Libâneo, 2017, p. 350). Evidenciando que o planejar não pode se resumir à elaboração de planos de aula individualizado e/ou seleção de conteúdos, mas sim um ato reflexivo e quando possível construído coletivamente de forma colaborativa.

Outro aspecto a ser destacado é com relação a estratégia desenvolvida e aplicada nas salas de aula das classes comuns, sendo neste estudo sugerido o Desenho Universal para a Aprendizagem, uma das possibilidades abordadas que possam de uma maneira universalista atender as demandas diárias das instituições de ensino.

O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

À luz desses fatores, torna-se imprescindível compreender que o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem derivada do conceito de design universal, conceituado primeiramente na área da Arquitetura, cujo propósito é disponibilizar ambientes e objetos acessíveis a todas as pessoas. Assim, o DUA foi sistematizado através de estudos desenvolvidos no Centro de Tecnologia Especial Aplicada (CAST), visando tornar as instituições de ensino com propostas educacionais acessíveis a todos(as) estudantes (Oliveira, 2023).

Assim, a perspectiva do (DUA) compreende que os processos de ensino e aprendizagem, consideram fatores cognitivos e afetivos, bem como os diferentes modos de aprender. Destaca-se então que

O DUA observa os aspectos cognitivos e afetivos dos sujeitos. Essa perspectiva não se pauta por um sujeito padrão ou homogêneo, pois se parte do pressuposto de que as pessoas se apropriam do conhecimento (conteúdos e conceitos) de variadas maneiras. O reconhecimento da pluralidade humana é o que possibilita a identificação de barreiras pedagógicas e atitudinais (Pletsch; Souza, 2021, p. 22).

Desse modo, o DUA se configura como uma abordagem que busca promover práticas pedagógicas mais inclusivas. Assim, para compreender melhor como é a organização dessa estratégia é necessário o conhecimento dos três princípios centrais do Desenho Universal para a aprendizagem sendo:

- múltiplos meios de engajamento - que buscam motivar e envolver os(as) estudantes;

- múltiplos meios de representação - que oferece diferentes formas de apresentar os conteúdos;
- múltiplos meios de ação e expressão - que permitem demonstrarem o que aprenderam de diversas formas. (Pletsch; Souza, 2021).

Assim, é possível compreender que o DUA possibilita variadas formas de mediação perante o processo de ensino e aprendizagem. Na Educação Infantil, verifica-se que essa maneira de intervenção está muito presente. A autora Guimarães (2020), reconhece que a criança da primeira infância é um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, como também ressalta a importância de um espaço educativo proposto sobre a mediação de professores(as) que favoreçam a autonomia, a autoria e a ampliação de possibilidades de aprendizagem. Essa perspectiva converge com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe a criação de ambientes flexíveis, capazes de atender às diferentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciamos por meio deste estudo que é necessário considerar a infância uma importante etapa da vida, por isso, precisamos estar atentos aos estímulos biopsicossocial na construção do desenvolvimento humano. Neste viés, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica tem um papel primordial ao acolher as crianças e propiciar uma educação inclusiva e de qualidade a todos(as). O acolhimento favorece a afetividade entre profissionais da educação e a criança com ou sem deficiência, o que contribui para que ocorra as aprendizagens por engajamento.

Ainda nesta ótica do acolher e educar, ressaltamos a seriedade de realizar um trabalho colaborativo dentro das instituições de educação infantil para que juntos em prol do mesmo objetivo troquem conhecimentos e estabeleçam metas para que as práticas educacionais sejam inclusivas, pensadas para que todas as crianças tenham seus direitos garantidos. Os resultados ainda mostram que a formação dos(as) professores(as) precisa ser continuada, fazer parte de suas práticas, pois o conhecimento se transforma constantemente e há a necessidade de buscar conhecimentos novos, refletir sobre as ações e mudar sua prática para atender as demandas e desafios encontrados em sala de aula comum.

Neste contexto, o Desenho Universal para Aprendizagens (DUA) apresenta estratégias metodológicas que apoiam o planejamento do(a) professor(a) com um olhar para todas as



crianças (com ou sem deficiência), em outras palavras, para a heterogeneidade da turma. O DUA mostra múltiplos meios de ensinar e de a criança, como sujeito(a) ativo(a), acessar as aprendizagens considerando suas especificidades e habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esse estudo que a Educação Infantil Inclusiva necessita de superação de práticas desenvolvidas para turmas homogêneas, dessa forma, é preciso investir em uma postura pedagógica que reconheça e valorize as diferenças. Nesse contexto, a formação de professores(as) passa a ter um caráter decisivo, sendo fundamental que seja desenvolvida em uma perspectiva colaborativa, na qual o diálogo, a troca de saberes e o planejamento conjunto se tornem práticas cotidianas.

Diante da afirmação do desenvolvimento de um trabalho colaborativo nessa pesquisa também destaca-se a relevância da estratégia pedagógica do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como um ponto de partida para o reconhecimento das singularidades de cada estudante, assim garantindo o acesso, participação e aprendizagem significativa pautada em uma abordagem universalista. Ao propor múltiplas formas de engajamento, representação e expressão, o DUA amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando o ambiente educacional inclusivo.

Portanto, investir na formação docente pautada no trabalho colaborativo e na aplicação dos princípios do DUA pode ser uma possibilidade para efetivar uma Educação Infantil Inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Revista Educar**. Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Daniela. Educação Infantil: espaços e experiências. *In*: CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: Cotidiano e Políticas**. Campinas: Autores Associados, 2020.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Jáima P. **Educação especial: Formação de professores para a inclusão escolar**. São Paulo: Contexto, 2023.

PLETSCH, Márcia D.; SOUZA, Izadora M. da S. Diálogos entre acessibilidades e Desenho Universal na Aprendizagem. *In*: PLETSCHE, M. D. *et al.* **Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Diversidade e inclusão: Desafios emergentes na formação docente**. REVELLI, v.8, n.1. Abril/2016. p. 1-18. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/4731>. Acesso em: 18 jun, 2023.

SAVIANI, Dermeval, **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2021.

TEODORO, Wagner Luis Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar**. Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/wagnerpsico.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025. p. 114.